



## Biossegurança e práticas profissionais na Odontologia na pandemia de COVID-19: dados sobre o Rio Grande do Sul

Gabriel Ricardo Velho\*, Luciana Zambillo Palma\*\*,  
Cristine Maria Warmling\*\*\*, Fabiana Schneider Pires\*\*\*\*

O objetivo deste Boletim Informativo é apresentar resultados do estudo multicêntrico 'Biossegurança em Odontologia para o enfrentamento da COVID-19: análise das práticas e formulação de estratégias'. O estudo trata das práticas profissionais em relação ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e adoção de normas de biossegurança das equipes de saúde bucal, no Rio Grande do Sul.

### Nesta edição

1. O impacto da pandemia de COVID-19 nos serviços odontológicos públicos e privados
2. Os processos de trabalho em meio à pandemia
3. Biossegurança em Odontologia frente à COVID-19
4. Resultados e discussão sobre os dados da pesquisa
5. Considerações finais

A pandemia de COVID-19 tornou imperativas diversas modificações, tanto no cotidiano das populações como no exercício profissional. A Odontologia teve que adequar-se a esta realidade, exigindo a adoção de novos e mais rígidos protocolos sanitários e alterações nos processos de trabalho, para que a atenção à saúde bucal fosse possível diante do cenário pandêmico.

Diante deste momento de dificuldades e incertezas, foi desenvolvida a pesquisa 'Biossegurança em Odontologia para o enfrentamento da COVID-19: análise das práticas e formulação de estratégias'. A pesquisa propôs-se a identificar

\* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Cirurgião-dentista da Estratégia Saúde da Família, Gravataí, Rio Grande do Sul. E-mail: gabvelho@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4155-6801>.

\*\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Cirurgiã-dentista da Estratégia Saúde da Família, Maravilha, Santa Catarina. E-mail: lucianazpalma@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1187-0784>.

\*\*\* Doutora em Educação, docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: crismwarm@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2259-4199>.

\*\*\*\* Doutora em Ciências da Saúde, docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: fabianaspire@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6545-524X>.

práticas profissionais das equipes de saúde bucal no setor público e no setor privado, especialmente sobre o processo de trabalho e a biossegurança. Neste Boletim, estão destacados os principais resultados da pesquisa e comparações nos cenários do Rio Grande do Sul.

## 1. O impacto da pandemia de COVID-19 nos serviços odontológicos públicos e privados

O novo coronavírus foi detectado na saliva em 91,7% dos pacientes com a doença e pode ser transmitido de pessoa para pessoa através de gotículas e fômites (TO *et al.*, 2020). Profissionais da Odontologia e seus pacientes estão altamente expostos ao vírus que infecta a cavidade oral e trato respiratório. Dadas as características da prática odontológica, com proximidade face a face, contato frequente com saliva e sangue, o consultório odontológico é um ambiente de risco para o contágio da COVID-19 (PENG *et al.*, 2020). O contexto da pandemia trouxe alterações marcantes sobre o uso de EPI. Cavalcanti *et al.* (2020), demonstram a complexa e desafiadora a tarefa de administrar os custos de um consultório ou clínica odontológica, já bastante impactados pela drástica diminuição da demanda de pacientes por conta da necessidade de isolamento social.

## 2. Os processos de trabalho em meio à pandemia

A fim de reduzir o risco de infecção pelo SARS-CoV-2, as normas técnicas orientam a realização de questionamentos prévios à consulta odontológica, via contato telefônico, perguntando ao paciente sobre presença de sintoma gripal como febre, dor no corpo, tosse, dor de garganta, além de verificar se teve contato com pessoa potencialmente infectada, avaliando a necessidade do tratamento odontológico no momento. Deve-se evitar o acúmulo de pessoas na sala de espera, orientando que o paciente compareça

desacompanhado (LO GIUDICE, 2020). Em muitos municípios brasileiros a força de trabalho do cirurgião-dentista está sendo utilizada em prol da campanha de vacinação contra a COVID-19 e Influenza (JACKSON FILHO *et al.*, 2020).

A ergologia é uma proposta multidisciplinar de análise do trabalho que pode ser implantada nos cotidianos laborais, com objetivo de contribuir com a saúde dos trabalhadores, ao convocar diferentes áreas do saber.

Propomos, neste Boletim, analisar o modo como os trabalhadores vivenciam o trabalho real em tempos da pandemia de COVID-19. A ideia central é refletir sobre o trabalho, utilizando os referenciais da ergologia, para compreender as vivências multiprofissionais frente à pandemia de COVID-19.

Há uma nova e desafiadora rotina diária para os profissionais de saúde que atuam no atendimento à população. No Brasil, muito antes da chegada da pandemia, já havia muitos impasses com um Sistema de Saúde sobrecarregado, subfinanciado e deficitário em diferentes aspectos, porém, que tem sido fundamental nesse período.

Os relatos de experiência descritos neste Boletim trazem narrativas de trabalhadoras da área da saúde: três enfermeiras e uma fisioterapeuta, mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional (PPGENSAU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que se encontram na linha de frente, no início dos primeiros movimentos de implementação das políticas de combate à pandemia de COVID-19. Estas profissionais atuam no SUS, em Hospitais, Unidade Básica de Saúde e Vigilância em Saúde, nos municípios de Igrejinha, Porto Alegre e Bagé, no Rio Grande do Sul.

O Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul emitiu decisão considerando aptos e legalmente habilitados os cirurgiões-dentistas a aplicarem tais vacinas na rede pública desde que por atuação espontânea e devidamente capacitados (CRO-RS, 2021).

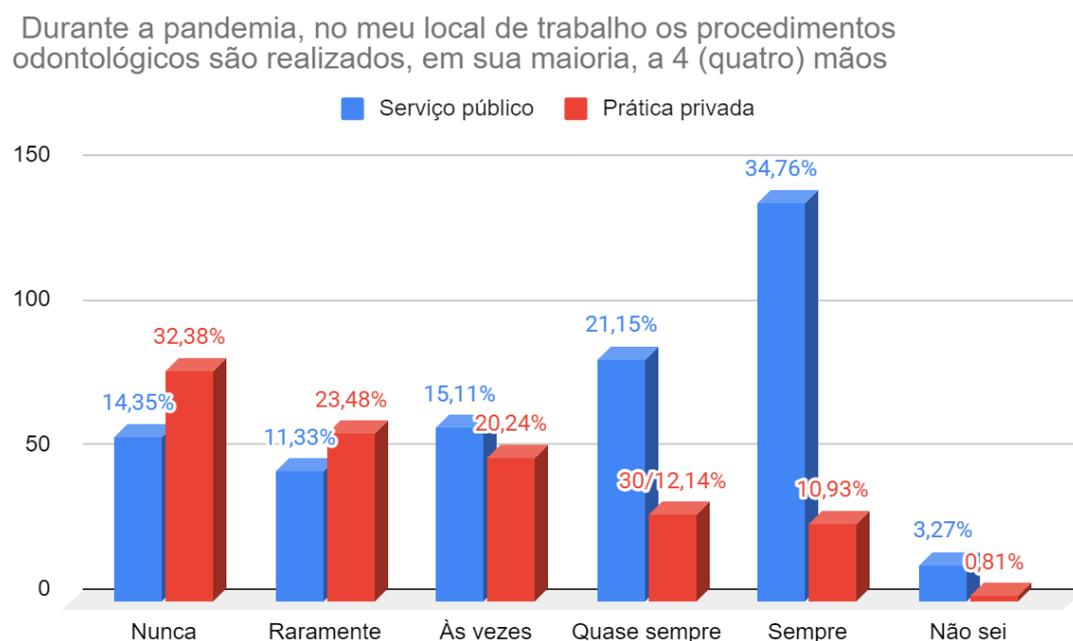
### 3. Biossegurança em Odontologia frente à COVID-19

O uso correto dos EPI (máscara cirúrgica N95 ou PFF2, luvas, gorro e avental descartável, além de óculos de proteção e protetor facial) é crucial para evitar a contaminação. Importante destacar deve ser dado à desparamentação, a qual deve seguir a ordem preconizada pelos manuais e normas técnicas vigentes (THOMÉ *et al.*, 2020; CDC, 2020; SOUSA NETO; BORTOLUZZI; FREITAS, 2020). Para diminuir ao máximo a geração de aerossóis deve-se evitar o uso das peças de mão acionadas por ar comprimido, ultrassom, jato de bicarbonato. Também evitar o acionamento concomitante dos botões de água e ar da seringa tríplice e, em situações de atendimento de urgências, fazer uso de sugadores de alta potência (UFRGS, 2021).

### 4. Resultados e discussão sobre os dados da pesquisa

Participaram do estudo 644 profissionais da Odontologia atuantes no estado do Rio Grande do Sul, sendo 397 servidores públicos e 247 trabalhadores da prática privada, distribuídos entre cirurgiões-dentistas, Auxiliares em Saúde Bucal (ASB) e Técnicos em Saúde Bucal (TSB). A coleta de dados se deu por meio de resposta a um questionário enviado por meio digital pelo Conselho Regional de Odontologia, regionais da Associação Brasileira de Odontologia e redes sociais. O Gráfico 1 (abaixo) permite afirmar que há uma grande carência na utilização de equipes auxiliares principalmente na prática odontológica privada. Apenas 10,93% dos profissionais privados afirmam terem realizado sempre procedimentos a quatro mãos durante a pandemia, ao passo que 34,76% dos que atuam no serviço público trabalham em equipes que sempre contam com a presença de ASB e TSB.

**Gráfico 1** – Procedimentos odontológicos a quatro mãos durante a pandemia da COVID-19



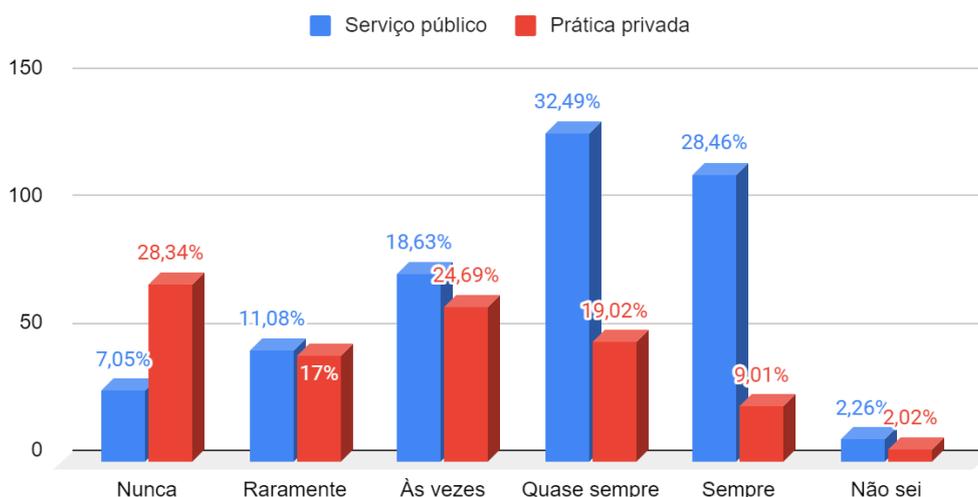
Fonte: Elaborado pelo autores, 2021.

No Gráfico 2, destaca-se que 32,38% dos cirurgiões-dentistas que atuam no serviço privado afirmam nunca trabalhar juntamente com pessoal auxiliar, o que pode dificultar a manutenção

da cadeia asséptica, tornando os procedimentos menos seguros para a equipe e para os pacientes (COSTA *et al.*, 2012).

**Gráfico 2 – Procedimentos odontológicos que requerem uso de equipamentos que geram aerossóis durante a pandemia da COVID-19**

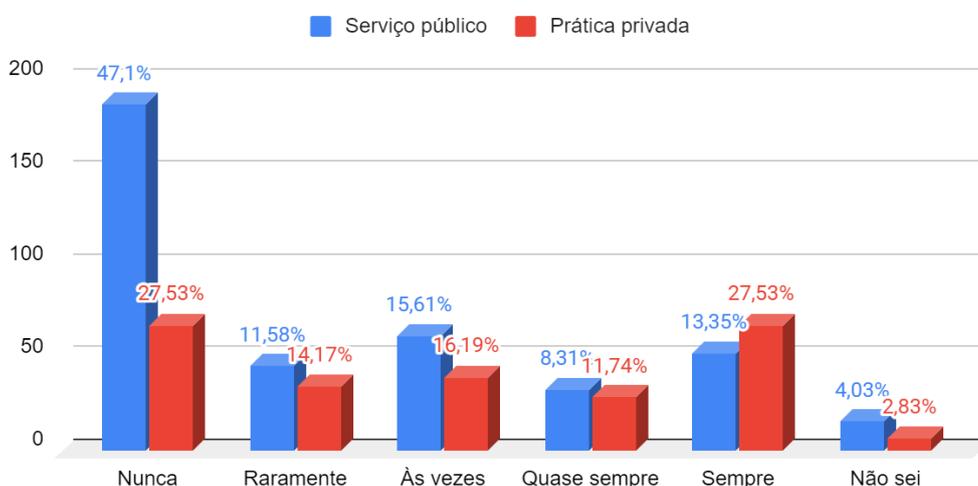
No meu local de trabalho, evitamos procedimentos que requerem o uso equipamentos que geram aerossóis (seringa tríplice em forma de névoa/spray, canetas de alta e baixa rotação, jatos de bicarbonato ou ultrassom) devido à pandemia da COVID-19



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

**Gráfico 3 – Utilização de ferramentas digitais pelos profissionais da Odontologia durante a pandemia da COVID-19**

Em meu local de trabalho, os profissionais de saúde bucal utilizam ferramentas digitais (aplicativos de celulares, e-mail) para teleorientar ou telemonitorar os pacientes.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

O Gráfico 3 demonstra o uso pouco frequente de ferramentas digitais, sendo que 47,1% dos trabalhadores do serviço público nunca utilizaram tais recursos para orientar ou monitorar os pacientes. Esta prática foi mais usual entre os que atuam na prática privada, onde 27,53% afirmam sempre fazer uso destas tecnologias.

Evitar procedimentos que gerem aerossóis é mais comum aos trabalhadores do serviço público (28,46% afirmam sempre e 32,49% quase sempre evitar tais situações). Na prática privada 9,01% responderam sempre evitar e 19,02% quase sempre. Proporcionalmente há menor acesso à Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020<sup>2</sup> e orientações do Conselho Federal de Odontologia (CFO) pelos profissionais da prática privada, estes fizeram menos restrições aos atendimentos eletivos.

## 5. Considerações finais

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças importantes para a prática odontológica, assim como ocorreu nas décadas de 1980 e 1990 com a epidemia de HIV/Aids. Repensar os processos de trabalho em saúde bucal e olhar para as fragilidades e potencialidades do trabalho em equipe parecem ser os novos desafios para a geração de profissionais da Odontologia que viu-se frente às incertezas, às imperativas necessidades de mudança. Uma geração que foi convidada a construir outras relações de trabalho, de cuidado e de compromisso com a sociedade.

## Referências

- CAVALCANTI, Y. W. *et al.* Economic impact of new biosafety recommendations for dental clinical practice during COVID-19 pandemic. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, Paraíba, v. 20, e0133, 2020. Supl. 1.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Using Personal Protective Equipment (PPE)**. Atlanta: CDC, 2020.
- CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (CRO-RS). **Decisão CRO/RS 022/2021**. Porto Alegre: CRO-RS, 2021.
- COSTA, A. O. *et al.* A participação do auxiliar em saúde bucal na equipe de saúde e o ambiente odontológico. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 41, n. 6, p. 371-376, 2012.
- JACKSON FILHO, J. M. *et al.* A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, n. 14, p. 1-3, 2020.
- LO GIUDICE, R. The severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 (SARS CoV-2) in Dentistry. Management of biological risk in dental practice. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 9, p. 3067, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17093067
- PENG, X. *et al.* Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **International Journal of Oral Science**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 9, Mar. 2020.
- SOUSA NETO, A. R. S.; BORTOLUZZI, B. B.; FREITAS, D. R. J. Equipamentos de proteção individual para prevenção de infecção por Sars-Cov-2. **Journal of Management & Primary Health Care**, [s. l.], v. 12, p. 1-7, 2020. DOI: 10.14295/jmphc.v12.985.
- THOMÉ, G. *et al.* **Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos**. Curitiba: CFO, 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Como deve ser o atendimento odontológico na Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto de COVID-19? **TelessaúdeRS**, Porto Alegre, 8 set. 2021. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/telessauders/posts\\_coronavirus/como-deve-ser-o-atendimento-odontologico-na-atencao-primaria-a-saude-aps-no-contexto-de-covid-19/](https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/como-deve-ser-o-atendimento-odontologico-na-atencao-primaria-a-saude-aps-no-contexto-de-covid-19/). Acesso em: 20 out. 2021.

<sup>2</sup> A Nota Técnica nº 04/2020 encontra-se disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims\\_ggtes\\_anvisa-04\\_2020-25-02-para-o-site.pdf](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf).

